Anexo F

Canisy, sob o olhar de amigos de todo o mundo

Uma das quatro bibliotecas de Canisy, a mais acolhedora e a preferida dos Kergorlay.

Um vilarejo com casas bem alinhadas, oitocentos habitantes e um castelo bastam para tornar o nome de Canisy famoso mundialmente. Na região da Mancha e em outras áreas da Normandia, o sangue dos vikings ainda tem algo a conquistar!

"No fim da avenida erguia-se o castelo, com suas torres de ardósia e a alvenaria de pedras arroxeadas... às vezes, avistava-se a babá e a silhueta branca de uma criança." Essas palavras são de um escritor da NRF, Jean Follain, que dedicou um livro inteiro à sua vila natal, simplesmente intitulado *Canisy*. Todas as crianças da região amavam o castelo por terem brincado livremente no grande parque. Canisy voluntariamente desmantelou suas defesas no século XVI, sob Hervé de Carbonnel, genro do Marechal de Matignon e ancestral dos Kergorlay. Foi ele quem confiou a reconstrução de sua casa ancestral — possuída desde os tempos de Guilherme, o Conquistador — ao arquiteto François Gabriel. Os edifícios em formato de "L" desenham um pátio generosamente aberto. Quando jovem, o conde Denis de Kergorlay não tinha uma paixão particular por Canisy.

Sensível às ideias de sua época, ele achava o lugar um tanto convencional e a atmosfera antiquada. Após estudos clássicos — cursando Hattemer, Janson-de-Sailly, Direito e Sciences-Po, ele falhou na admissão à ENA e foi para uma escola de negócios nos Estados Unidos. Lá, deixou-se levar pelo clima de “contracultura” que dominava o final dos anos sessenta e início dos setenta, retornando à França mais ecologista que empresário. Em 1976, foi para Bangcoc, na Tailândia, como adido cultural, onde se aproximou dos Médicos sem Fronteiras, organização da qual foi dirigente por dez anos. A morte de seu pai no final de 1976 e a entrada de seu irmão Geoffroy na vida religiosa obrigaram Denis de Kergorlay a abandonar os lugares distantes a que se havia apegado para reencontrar suas raízes normandas, o campo de Cotentin e seus bosques varridos pelos ventos marinhos. Tal herança, com menos de trinta anos, é algo raro. Em Canisy, em dez anos, Denis de Kergorlay transformou as contradições internas em uma aventura social extraordinária, fazendo deste castelo um polo cultural e de amizade. “O absenteísmo em tais casas era uma tristeza para mim”, diz ele. “Eu não descansava até fazer esta casa viver, com o lema: ‘Portas abertas aos amigos e depois aos amigos dos amigos.’” Segundo Bruno Frappat, jornalista do *Le Monde* e convidado, Denis de Kergorlay inventou a “amizade comunicativa”. Foi criada uma associação de Amigos de Canisy, e toda semana anfitriões organizavam um fim de semana. Jamais se vira tanta gente no castelo: escritores, músicos, formados pela ENA, advogados, financistas, todos acompanhados por seus filhos. Amigos adquiridos em Janson, na Sciences-Po, nos Estados Unidos, na Tailândia. As crônicas do castelo de Canisy se orgulham de nomes como Joan Baez (conhecida na Tailândia pelo auxílio aos refugiados cambojanos), P.P.D.A., B.H.L., Jean Bothorel, Alexandre Adler, Anne Queffélec.

No século XVII, os Faudoas herdaram Canisy dos Carbonnel e o transmitiram aos Kergorlay por casamento. O jovem casal, Justine e Louis-Gabriel, estava na Itália quando estourou a Revolução. A viagem deles se prolongou até 1803. Por outro lado, a irmã de Justine e amiga de Charlotte Corday, Eléonore, o pai delas e uma tia foram guilhotinados. Mais tarde, Louis Florian de Kergorlay, irmão de Louis-Gabriel, cujo filho era grande amigo e correspondente de Tocqueville, seria chamado de a "voz rígida" da Restauração. Hervé, marquês de Kergorlay (1803-1873), tornou-se um notável influente na Mancha como conselheiro geral e, depois, deputado. Ele foi, sobretudo, um renomado agrônomo que transformou sua propriedade em uma exploração agrícola e leiteria de vanguarda. No castelo de Castilly, em Calvados, seu irmão Alain soube valorizar as terras. Os castelões se aliaram bem: Bernières, Hervilly, La Rochefoucauld, Liedekerke-Beaufort, Boysson e Percin! Em outubro de 1989, Denis de Kergorlay casou-se com Marie-Christine de Percin, e uma nova vida se instalou em Canisy. A família de Marie-Christine, segundo uma pesquisa do capitão de Percin, remonta aos Percy da Normandia, cujo feudo está a quinze quilômetros de Canisy! Um de seus ancestrais, plantador na Martinica, Bernard de Percin, enfrentou Dugommnier com sua artilharia com tamanha valentia que foi apelidado de "Percin-Canon". A nova senhora de Canisy também não falta caráter; é advogada no Conselho de Paris com dupla especialização em "finanças" e "imprensa". Em contraste com a visão humanista do marido, ela prefere uma concepção mais intimista. Assim, o futuro de Canisy se aproxima da obra iniciada pelos pais do jovem conde. Seu pai havia reconstituído a propriedade em sua integridade desde os tempos dos Faudoas: seiscentos hectares divididos entre terras agrícolas e florestas. Por sua vez, a mãe de Denis de Kergorlay havia renovado com bom gosto os numerosos quartos. Esse trabalho é agora continuado por sua esposa, Marie-Christine, com o refinamento de uma pessoa apaixonada pelo século XVIII.

Embora o castelo de Canisy não seja aberto ao público, ele está pronto para receber seminários de empresários e "tomadores de decisão". Já foi assim com o Instituto Aspen, e grandes nomes da indústria e das finanças, como Agnelli, Suzuki, entre outros da Europa, Japão, China ou Américas, já trabalharam no castelo entre uma partida de tênis, um concerto e sessões de equitação, especialidade do local.

Denis e Marie-Christine de Kergorlay não querem reduzir Canisy a uma enclave parisiense no campo normando. Castelo enraizado em sua região há um milênio, Canisy participa da vida local. Desde 1985, Denis de Kergorlay é prefeito da comuna. Com atividades como equitação e caça, ele busca criar um elo entre a agricultura e o lazer. Desde 1946, o parque do castelo abriga concursos hípicos. Canisy torna-se uma vitrine da criação de cavalos na Normandia. O "Normandie Horse Show" é realizado todo mês de agosto e atrai os melhores cavaleiros da Europa, além de mais de 20.000 visitantes. A infanta Elena da Espanha participa inclusive desta manifestação equestre internacional. "Num momento em que o mundo agrícola sofre, especialmente por causa do excesso de produção, gostaria de apoiar sua transição para atividades de lazer, como nosso evento hípico ou nossa feira 'Pesca, caça e natureza', novos ares para a vida no campo."

BERTRAND DUMAS-DE MASCAREL
FOTOS: LAURENT POGGI

Château de Canisy
50750 Canisy
Contatos com o "Cercle de Canisy"

65, avenue Foch, 75116 Paris
Tel.: (1) 44.05.09.81 -
Fax: (1) 47.55.16.37.

Fonte

Revision #2
Created 9 November 2024 21:16:39 by Admin
Updated 11 November 2024 22:28:22 by Admin